



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

A divulgação de temas da filosofia, sociologia e história e das ciências: os quinze anos de experiências do Filosofísica

Gabriel Zago dos Santos ¹

Marcos Vinícius Ribeiro Ferreira ²

Rodrigo da Silva Mauro ³

A formação universitária nas ciências exatas e da natureza padece frequentemente da escassez de debates sobre as dimensões históricas, epistemológicas e sociopolíticas da produção do conhecimento. Somado a isso, as ações tradicionais de divulgação científica tendem a priorizar resultados práticos de pesquisas aplicadas, negligenciando reflexões de caráter filosófico e a discussão sobre a natureza da ciência. Em contraposição a esse cenário, o Filosofísica, grupo extensionista sediado no Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da Universidade de São Paulo (USP), atua desde 2011 democratizando o acesso à filosofia, história e sociologia das ciências em um ambiente de exatas. Organizado de forma autônoma por estudantes e completando 15 anos em 2026, o coletivo configura uma das iniciativas de extensão mais longevas do campus. Este relato de experiência analisa essa trajetória, investigando o perfil de seu público, seu impacto formativo e as estratégias educacionais adotadas.

A reconstrução da trajetória do grupo baseou-se na análise documental (Cellard, 2012) do acervo digital e institucional do IFSC, no perfilamento do público e na análise de conteúdo das temáticas exploradas. Mapearam-se 276 encontros com temas únicos em 15 anos. As reuniões semanais, horizontais e descontraídas, atraem cerca de 30 participantes por sessão (~100 anualmente), consolidando-se como a atividade extensionista mais frequentada do IFSC. O grupo expandiu sua projeção internacional via colaborações com pesquisadores como John Baez (UC Berkeley), William Phillips (Nobel de Física em 1997) e Alastair Smith (NYU). Já em 2025, o coletivo também ocupou a praça XV de Novembro durante o festival *Pint of Science* para debater sobre a natureza da ciência com o público não especializado.

A análise de conteúdo (Bardin, 2016) dos temas explorados pelo Filosofísica consolidou quatro eixos centrais: i) fundamentos e epistemologia da ciência (interpretações da mecânica quântica, critérios de demarcação); ii) sociologia da ciência (epistemologias feministas, teoria ator-rede); iii) filosofia geral e história da

¹ Bacharelando em física computacional no Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC-USP) gabrielzago@usp.br

² Doutorando em Ensino de ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades de Ensino de Ciências (PIEC-USP). marcos.vinicius.ferreira@usp.br

³ Bacharelando em física computacional no Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC-USP) digo.mauro@usp.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



ciência (Kant, Schopenhauer, Thomas Kuhn); iv) interfaces éticas e sociocientíficas (IA generativa, antropoceno, teoria queer etc.).

Segundo levantamento anônimo realizado em julho de 2026 com 20 respondentes, o público do Filosofísica é composto de cerca de 85% de graduandos, 5% de pós-graduandos, 5% de docentes/servidores e 5% da comunidade externa à universidade. O grupo obteve avaliação do público de 4,6/5 estrelas e 100% de indicação de recomendação, destacando-se pela linguagem acessível, dialogicidade e espaço de acolhimento de visões diversas. Já segundo diagnóstico via escala Likert aplicado a 20 participantes em fevereiro de 2026, nota-se que o público do Filosofísica reconhece a não-neutralidade da ciência, sua falibilidade e sua dimensão social.

As atividades promovidas pelo Filosofísica fundamentam-se em princípios da Educomunicação (Soares, 2001) e no modelo de comunicação participativa, superando a hierarquia acadêmica em favor da dialogicidade (Lewenstein, 2003; Freire, 1983). As atividades consistem em discussões, debates, exposições de filmes, leituras coletivas, exibição de galerias de artes visuais, aulas, seminários, desafios, jogos, entre outras modalidades. Além disso, elas são transmitidas em lives pelo canal do YouTube, e divulgadas pelo Instagram, WhatsApp, redes de email e cartazes. O projeto contesta a histórica divisão entre ciências humanas e exatas, preenchendo um vácuo no campus da USP de São Carlos a partir de uma demanda orgânica de sua comunidade.

Ao divulgar a filosofia das ciências, o coletivo enfrenta o desafio de conectar abstrações (como o debate entre realismo e antirrealismo) a dilemas éticos e sociais sem recorrer a jargões. Além disso, um desafio é superar uma visão cientificista, neutra e puramente dogmática da ciência sem promover o cinismo negacionista. Em vez de meramente comunicar fatos, o grupo busca a construção de diálogos sobre como a ciência constrói e valida conhecimentos confiáveis. Essa abordagem promove um ceticismo saudável e fortalece o combate à desinformação por meio da aquisição de repertórios epistêmicos críticos pelos cidadãos.

A trajetória do Filosofísica comprova a existência de uma demanda por reflexões filosóficas, históricas e sociológicas, tanto pelo público de jovens cientistas em formação, quanto pelo público não acadêmico. O formato educacional e horizontal do grupo tem garantido um público grande em todos os encontros, aproximando as ações do Filosofísica de sua missão de democratização da filosofia da ciência. Como próximos passos, o coletivo planeja o escalonamento de suas ações mediante a criação de uma “Rede Filosofísica” para integração interinstitucional, a ampliação do engajamento com a comunidade não universitária, a produção de mais recursos audiovisuais para as redes sociais, principalmente de curta duração e materiais digitais abertos, além da captação de fomento para assegurar a sustentabilidade e longevidade do projeto.

Palavras-chave: Divulgação científica; Filosofia da ciência; Filosofísica; Extensão universitária; Natureza da ciência.

REFERÊNCIAS



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CELLARD, A. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 295-316.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

LEWENSTEIN, B. V. Models of public communication of science and technology. **Public Understanding of Science**, v. 12, n. 4, p. 357-368, 2003.

SOARES, I. O. **Caminhos da Educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos**. São Paulo: Salesiana, 2001. Acesso em: 24 jul. 2026.